



**UNIRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE TEATRO**

**BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**

**BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

**UNIRIO**

**Novembro 2012**



**UNIRIO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE TEATRO**

***Reitor***

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

***Pró-Reitora de Graduação***

Profª Drª Loreine Hermida da Silva e Silva

***Decana do Centro de Letras e Artes***

Profª Drª Carole Gubernikoff

***Diretor da Escola de Teatro***

Prof. Dr. Angel Custódio Jesus Palomero

***Chefe do Departamento de Cenografia***

Prof. Carlos Alberto Nunes

***Coordenador do Curso de Bacharelado em  
Cenografia e Indumentária***

Prof. Ms. Luiz Henrique da Silva e Sá

***Chefe do Departamento de Direção Teatral***

Prof. Ms. Renato Icarahy da Silveira

***Coordenador do Curso de Bacharelado em  
Direção Teatral***

Prof. Ms. André Felipe Arguelles Betim  
Paes Leme

***Chefe do Departamento de Ensino do Teatro***

Profª Drª Marina Henriques Coutinho

***Coordenadora do Curso de Licenciatura em  
Teatro***

Profª Ms. Viviane Becker Narvaez

***Chefe do Departamento de Interpretação  
Teatral***

Profª Drª Joana Ribeiro da Silva Tavares

***Coordenador do Curso de Bacharelado em  
Atuação Cênica***

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade

***Chefe do Departamento de Teoria do Teatro***

Prof. Dr. Walder Gervásio Virgulino de Souza

***Coordenadora do Curso de Bacharelado em  
Estética e Teoria do Teatro***

Profª Drª. Inês Cardoso Martins Moreira

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>05</b>
	1.1. Denominação do Curso	05
	1.2. Características Gerais do Curso	05
	1.3. Apresentação	06
	1.4. Breve História da Trajetória do Curso	07
	1.5. Princípios e Fundamentos que norteiam a concepção do Curso	09
	1.6. Justificativa da necessidade do Curso	12
	1.7. Objetivos do Curso	13
	1.8. Competências e Habilidades	14
	1.9. Caracterização do Egresso	15
	1.10. Processo Seletivo Discente – ENEM e THE	15
<b>2.</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>16</b>
	2.1. Grade Curricular do Bacharelado em Artes Cênicas, habilitação em Interpretação Teatral	16
	2.2. Nova Matriz Curricular – Bacharelado em Atuação Cênica	18
	2.3. Cinco Eixos de Formação	20
	2.4. Disciplinas na modalidade semi-presencial	25
	2.5. Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado	25
	2.6. Metodologia Didática	26
	2.7. Avaliação Discente	27
<b>3</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>28</b>
	3.1. Corpo Docente, Titulação, Regime de Trabalho	28
	3.2. Breve Currículo dos Professores	29
	3.3. Núcleo Docente Estruturante	35

<b>4</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>36</b>
	<b>1. Quadro dos Componentes Curriculares</b>	<b>37</b>
	<b>2. Carga Horária Total dos Componentes Curriculares</b>	<b>49</b>
	<b>3. Eixos Formativos</b>	<b>51</b>
	<b>4. Ementário e Fluxograma</b>	<b>54</b>
	<b>5. Programa das Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>69</b>
	<b>6. Programa das Disciplinas Optativas</b>	<b>109</b>
	<b>7. Mapa de Equivalências</b>	<b>163</b>
	<b>8. Tabela de creditação das Atividades Complementares</b>	<b>180</b>
	<b>9. Ata CONSEPE aprovação do Bacharelado em Atuação Cênica</b>	<b>184</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

### **1.1. Denominação do Curso**

O Colegiado do atual Departamento de Interpretação Teatral (2012) propõe a mudança de nome do curso que desde 1979 é denominado “Bacharelado em Artes Cênicas, Habilitação em Interpretação Teatral” para “Bacharelado em Atuação Cênica”. A denominação “Atuação” vem substituir a “Interpretação” refletindo os recentes avanços na área dos estudos da formação do ator, que hoje incorpora novos espaços de criação. O conceito de Atuação compreende com mais propriedade os novos espaços e funções do ator/*performer* da atualidade, ampliando suas possibilidades de intervenção, realização e criação.

Nível: Graduação

Modalidade: Bacharelado

Denominação do Curso: Bacharelado em Atuação Cênica

Área de Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Grau conferido no diploma: Bacharel em Atuação Cênica.

Código E-MEC: 35622

### **1.2. Características Gerais do Curso**

Regime letivo: Semestral

Modalidade de ensino: Presencial

Turnos de funcionamento: Integral (Tarde e Noite)

Carga Horária Total do Curso: 2.840 horas

Número de semestres letivos para integralização: Mínimo de oito semestres; máximo de quatorze semestres.

Número de vagas anuais: total de cinquenta vagas anuais, sendo vinte e cinco para o primeiro semestre e vinte e cinco para o segundo semestre.

### **1.3. Apresentação**

As discussões para a reforma curricular da Escola de Teatro se iniciaram em 2006, realizadas inicialmente em nível departamental. O colegiado do Departamento de Interpretação Teatral foi convocado e as reuniões aconteceram durante todo o segundo semestre de 2006.

No ano seguinte, as reuniões foram retomadas passando a ser realizadas sob a coordenação do então Diretor da Escola de Teatro, Prof. Dr. José da Costa Filho. Dessa vez reuniram-se os chefes departamentais e alguns outros professores interessados em discutir e que compareceram aleatoriamente às reuniões quinzenais, durante todo o ano de 2007. Com mudança da Direção da Escola as reuniões foram interrompidas, e retomadas somente em 2010, agora sob a coordenação do Prof. Dr. Angel Palomero, então Diretor da Escola de Teatro.

Os professores de todos os departamentos foram novamente convidados a comparecer, e as reuniões permaneceram sempre abertas à participação dos interessados. Em 2011 foi nomeada uma comissão responsável por cada departamento incumbida de redigir o Projeto Pedagógico de cada curso. No primeiro semestre de 2012 iniciou-se efetivamente a escrita do Projeto Pedagógico de cada curso.

A comissão responsável pela escrita do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Atuação Cênica (criado dentro do Departamento de Interpretação Teatral) é composta pelas Professoras Elza de Andrade e Nara Keiserman.

As reuniões sempre aconteceram em clima de cordialidade entre os diversos professores, e foram extremamente ricas para a escrita desse documento. A presença de professores de toda a Escola permitiu um maior entrosamento entre os conteúdos e um maior conhecimento entre os departamentos, o que certamente facilitou a construção da interdisciplinaridade e da ideia de uma Escola de Teatro, constituída por diversos cursos autônomos, mas que se entrecruzam na busca da formação humanística e especializada dos diferentes profissionais cênicos.

#### 1.4. Breve História da Trajetória do Curso<sup>1</sup>

A Escola de Teatro, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, existe com essa denominação desde 1979, ano da criação da própria Universidade do Rio de Janeiro – Uni-Rio, posteriormente denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Sua história, no entanto, teve início quarenta anos antes com a criação do Curso Prático de Teatro, em 1939. O curso complementava a criação do Serviço Nacional de Teatro e visava “promover a seleção dos espíritos dotados de real vocação para teatro, facilitando-lhes a educação profissional no país ou no estrangeiro”.

Em 1953 passou a denominar-se Conservatório Nacional de Teatro. Em 1958, uma Portaria do SNT determinou que os cursos do Conservatório Nacional de Teatro seriam: Interpretação, Cenografia, Coreografia e Direção Teatral.

Em 1965, o governo federal dispôs novamente sobre os cursos de Teatro e regulamentou as categorias profissionais correspondentes: Diretor de Teatro, Cenógrafo, Professor de Arte Dramática, Ator, Contra-Regra, Cenotécnico e Sonoplasta. Estabeleceu que o Diretor de Teatro, o Cenógrafo, e o Professor de Arte Dramática, seriam formados em cursos de nível superior. Começava um movimento para transformar os cursos técnicos e de nível médio em cursos de nível superior.

A primeira exigência foi que as Escolas Isoladas se agregassem em Federações, daí o surgimento primeiro da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG (1969), posteriormente FEFIERJ – Federação das Escolas Isoladas Federais do Estado do Rio de Janeiro (1975). Por ocasião da criação da FEFIEG, o Conservatório Nacional de Teatro passou a denominar-se Escola de Teatro da FEFIEG, desligando-se do SNT e o Instituto Villa-Lobos (IVL) foi incorporado ao conjunto das escolas.

Em 1975 o Conselho Federal de Educação finalmente reconheceu os cursos de Direção Teatral e Cenografia e criou os cursos de Interpretação e Teoria do Teatro, sendo esses regulamentados em 1978. No ano seguinte, com a criação da UNIRIO,

---

<sup>1</sup> As informações contidas nesse item foram retiradas da dissertação de mestrado intitulada “Do Curso Prático ao Conservatório: Origens da Escola de Teatro da UNIRIO” escrita por Jana Eiras Castanheira, com a orientação da Professora Tania Brandão. A defesa aconteceu em 05 de dezembro de 2003, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro da UNIRIO, sendo a mestranda aprovada com nota máxima. A Biblioteca do Centro de Letras e Artes da UNIRIO tem em seu acervo uma cópia dessa dissertação para consulta.

concretizou-se a instituição dos cursos superiores em Teatro. E a Escola de Teatro da UNIRIO consolidava-se como a única escola de nível superior a oferecer todos os cursos na área.

Cronologia da criação da Escola de Teatro da UNIRIO:

- SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO: criado pelo Decreto-Lei nº 92, de 27 de dezembro de 1937, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde, com o propósito de “animar o desenvolvimento e o aprimoramento do teatro brasileiro”.
  
- CURSO PRÁTICO DE TEATRO: criado em 1939, para cumprir o expresso no Artigo 3º, letra e, do DL nº 92 que criou o SNT: “promover a seleção dos espíritos dotados de real vocação para teatro, facilitando-lhes a educação profissional no país ou no estrangeiro”.

Em 1949 ocorreram dois fatos relevantes na trajetória do ensino do teatro pelo CPT: em 23 de maio, a Portaria Ministerial nº 241, que “Dispõe sobre o Curso de Interpretação do Curso Prático de Teatro do Serviço Nacional de Teatro”, estabeleceu a duração de dois anos para o curso, instituiu novas disciplinas e a prova de admissão, de caráter prático, exigindo-se para o ingresso a formação secundária. E foi introduzido o Curso de Direção, com duração de um ano, apenas para os alunos que já houvessem terminado o curso de interpretação (em 1956, a Portaria nº s/n, de 26 de fevereiro de 1956, do SNT, instituiu o Curso de Direção Teatral como uma especialização). Posteriormente, a Portaria Ministerial nº 436, de 20 de novembro de 1950, acrescentou ao curso de interpretação um terceiro ano.

- CONSERVATÓRIO NACIONAL DE TEATRO: criado pela Portaria nº 54, de 3 de fevereiro de 1953, apenas alterava o nome do antigo Curso Prático de Teatro para Conservatório Nacional de Teatro.
  
- A Lei nº 4641, de 27 de maio de 1965, dispôs sobre os cursos de Direção, Cenografia e Professor de Teatro e regulamentou as categorias profissionais correspondentes: Diretor de Teatro, Cenógrafo, Professor de Arte Dramática, Ator, Contra-Regra, Cenotécnico e Sonoplasta. Estabeleceu que o Diretor de Teatro, o Cenógrafo, e o



Professor de Arte Dramática, seriam formados em cursos de nível superior. A duração e o currículo seriam fixados pelo Conselho Federal de Educação.

- **ESCOLA DE TEATRO DA FEFIEG:** o Decreto-Lei Nº 773, de 20 de agosto de 1969, criou a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG. A partir de então o Conservatório Nacional de Teatro passou a denominar-se Escola de Teatro da FEFIEG (Decreto-Lei nº 1.028, de 21 de outubro de 1969) e se desligou do Serviço Nacional de Teatro.
- **BACHARELADOS DA ESCOLA DE TEATRO:** o Conselho Federal de Educação aprovou parecer que reconhecia as Habilitações dos Bacharelados em Direção e Cenografia e criava os Bacharelados em Interpretação e Teoria do Teatro, através do Decreto nº 76.317, de 22 de setembro de 1975, regulamentado pelo Decreto nº 82.370, de 05 de outubro de 1978.
- Com a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a FEFIEG passou a denominar-se FEFIERJ – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, através do Decreto nº 76.832, de 17 de dezembro de 1975.
- **ESCOLA DE TEATRO DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UNIRIO:** a Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979, criou a Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. A Escola passava, a partir de então, a intitular-se Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO.

### **1.5. Princípios e Fundamentos que norteiam a concepção do Curso**

Segundo o PDI da UNIRIO (2012-2016: p.16 e17) a missão da universidade é “produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”. Dentre os princípios da universidade encontramos a conduta ética, o humanismo, a democracia e participação, pluralismo teórico-metodológico, universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento, excelência, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A concepção do Bacharelado em Atuação Cênica segue a missão e os princípios da UNIRIO em concordância com seu PDI (2012-2016), inspirado pelo grande educador brasileiro Paulo Freire que em seus escritos destaca a educação como forma de intervenção no mundo. Para ele educar exige respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética, ética e comprometimento. Freire afirma em sua obra a necessidade da crítica sobre a prática fundamental ao ensino da Arte, além do respeito à autonomia do educando.

A construção de uma matriz curricular de um curso de Arte/Teatro é algo bastante complexo, pois além da formação básica é preciso que o conjunto das disciplinas e dos componentes curriculares conceda ao aluno espaço para a sua escolha pessoal, e também para a interdisciplinaridade entre os saberes.

O Teatro é um campo de saber que intrinsecamente já pressupõe a interdisciplinaridade, pois, ao falar do mundo e do ser humano lança mão de diferentes conhecimentos que só farão sentido se dialogarem, se interrelacionando no processo de criação.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é bastante dinâmica e ativa no Bacharelado em Atuação Cênica. Além das pesquisas docentes, a extensão é bastante forte em nosso curso, onde diversos projetos acontecem, como uma continuidade do ensino em sala de aula, visando o atendimento à comunidade. Entre eles podemos citar, dois programas de extensão:

O “Programa Enfermaria do Riso” tem como ação principal, a formação de palhaços para atuação em ambiente hospitalar. Criado em 1998 na Escola de Teatro da UNIRIO, pela Prof<sup>a</sup> Ana Achcar (Ana Lucia Martins Soares), o Programa atua também nas dependências pediátricas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), do Instituto Fernandes Figueira (IFF), do Hospital da Lagoa, nas Escolas de Enfermagem e Medicina. Na Escola de Teatro, abriga na sala 500, acervo audiovisual e arquivo de textos e documentos sobre o assunto para consulta aberta da comunidade. As ações desenvolvidas visam à habilitação e qualificação profissional para o ator/palhaço atuar em hospitais. O projeto de formação tem a duração de dois anos e é proposto através de disciplinas optativas da grade curricular dos cursos do Bacharelado em Atuação Cênica e Licenciatura em Teatro, e em cursos de extensão para treinamento específico de suporte técnico, ministrados por artistas profissionais convidados. O Programa desenvolve pesquisas na área da criação de uma dramaturgia do palhaço; da sistematização de uma metodologia de treinamento; do papel do exercício do palhaço para a formação do ator, entre outras. Produziu ações de criação cênica como os

espetáculos *PalhaSOS* (2007-2010) e *Espera-se* (2010), criados a partir das experiências vividas nos hospitais e oferece oficinas de jogo cômico *O Riso na Saúde* para profissionais e estudantes da área da Saúde. Desde 2004 o Programa vem participando de ações internacionais de intercâmbio: o *1st Global Conference Making Sense of Humour ad Healing* em Budapeste, na Hungria; o Encontro Internacional de Palhaços Sociais *Nez à Nez: Clowns et soins de santé* no Canadá (2006) e em 2009 recebeu na UNIRIO para avaliação e aprimoramento, o *Le Rire Médecin*, grupo de palhaços que atuam em hospitais franceses há 20 anos. *PalhaSOS* ganhou o Prêmio de *Melhor Espetáculo* no XIV Festival Internacional de Teatro Universitário de Monastir na Tunísia (2009) e o *Prêmio do Público* e de *Reconhecimento dos Profissionais* no 12º FIESTA, em Perm, na Rússia (2010). Em 2011 participou do *The Dream Doctors International Conference: Medicine and Medical Clowning* em Israel, e em 2012 recebeu integrante do programa canadense *Dr Clown*, para atividades de formação na UNIRIO.

Outro Programa de Extensão é o “Teatro na Prisão – uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão” que foi iniciado em julho de 1997 com a presença do Professor Paul Heritage da Universidade de Londres que, enquanto bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e, a convite do Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT, atual PPGAC, e da Direção da Escola de Teatro juntou-se aos docentes e discentes da Escola de Teatro da UNIRIO para sua implementação na Penitenciária Lemos Brito. Devido aos impactos obtidos: artístico, comunitário e pedagógico, a equipe decidiu pela continuidade do projeto, no contexto das atividades de Extensão do Departamento de Interpretação Teatro na UNIRIO. A coordenação ficou a cargo das docentes Maria de Lourdes Naylor Rocha e Natália Ribeiro Fiche. A parceria com a Escola de Biblioteconomia, tendo a professora Maura Esandola como responsável, transforma o Projeto em Programa em 2012. Hoje a coordenação está com as professoras Natalia Fiche, do Bacharelado em Atuação Cênica, e Viviane Becker Narvaes, da Licenciatura em Teatro. Ao longo de todos esses anos, várias oficinas de teatro foram realizadas com os detentos do antigo Complexo Penitenciário Frei Caneca: Penitenciária Lemos Brito, Presídio Nelson Hungria e Casa de Custódia Romero Neto, e no Complexo Penitenciário de Bangu: Penitenciária Joaquim Ferreira e na Penitenciária Oscar Steveson em Benfica. Hoje o Programa atua na Penitenciária Talavera Bruce (feminina) e na Penitenciária Lemos Brito (masculina), ambas em Bangu.

A relação com o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro também é bastante presente, pois, grande parte de nosso corpo docente atua no PPGAC em diferentes linhas de pesquisa.

Em 2012 tivemos a criação de um novo programa de pós-graduação, o PPGEAC – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas – que abriga o Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas, cujo objetivo geral é “formar mestres altamente qualificados para o Ensino das Artes Cênicas no Ensino Médio e Fundamental, contribuindo para o amadurecimento do conceito do artista/docente/pesquisador”. O PPGEAC também conta com a presença de vários professores do Bacharelado em Atuação Cênica.

### **1.6. Justificativa da necessidade do curso**

A partir das últimas décadas do século XX assistimos a uma grande expansão do mercado de trabalho para os profissionais da atuação cênica. Esse fenômeno acontece a partir da consolidação das emissoras de televisão, das agências de publicidade, dos estúdios de dublagem, do cinema brasileiro, e principalmente da renovação do teatro brasileiro, que solicitam grande número de atores aptos e especializados para enfrentarem os desafios do exercício da profissão e de uma cena cada vez mais múltipla e complexa. Além disso, novos espaços mediáticos surgem oferecendo aos atores inúmeras possibilidades de expressão e de visibilidade. Também outros locais, antes reservados a diferentes categorias profissionais, abriram suas portas aos atores, aos *clowns*, aos *performers*, como, por exemplo, os hospitais, as prisões, as empresas, as ruas, o espaço urbano.

A formação superior em Atuação Cênica torna-se cada vez mais indispensável àqueles que desejam ingressar e permanecer na profissão. A justificativa de um ensino superior de qualidade fundamenta-se no princípio de que o teatro da atualidade exige do ator um desempenho profissional criativo, responsável e ético, recusando a concepção do ator instrumento, imitador, ou portador de um talento “divino”. Neste sentido, a formação superior tem por propósito oferecer ao aluno um desenvolvimento integral enquanto indivíduo e artista, através de um ensino que favoreça além do aprendizado dos recursos técnicos e expressivos inerentes ao fazer teatral, o enriquecimento pessoal fundado na sensibilidade, no conhecimento e na capacidade de reflexão sobre a atuação cênica e o papel social do teatro e do ator.

Além disso, a procura de soluções possíveis para os problemas existentes na sociedade requer um novo olhar na construção da relação entre os indivíduos e o meio ambiente, na tentativa do alcance de caminhos mais humanitários. Diante do quadro de crise mundial, a Arte torna-se um dos principais meios de intervenção e visibilidade crítica e de busca de soluções inovadoras.

O pensamento simbólico, metafórico e criativo indispensável ao exercício da análise, síntese e solução de problemas se encontra presente no perfil profissional da atuação cênica, do Teatro e da Arte em geral, e pode ser de grande contribuição para uma sociedade que procura novos caminhos e novas soluções para antigas questões e que considera o homem em sua totalidade.

A atuação cênica apresenta-se não somente como área de expressão e comunicação estética, mas, como forma de exercer a cidadania, bem como de dar suporte a diferentes saberes, por se tratar de atividade que trabalha com os mais variados materiais e artes no seu processo de produção. Constituindo-se, como tal, geradora de visões críticas da realidade, fundamentais para a gestação de uma nova consciência do indivíduo e da sociedade como um todo.

Em todo o Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é a única universidade pública a oferecer o Bacharelado em Atuação Cênica em nível superior, recebendo alunos não só do Estado como de todo o Brasil.

### **1.7. Objetivos do Curso**

O Bacharelado em Atuação Cênica tem como objetivo a formação de atores capazes de realizar um trabalho de composição cênica, em espaços convencionais e não convencionais, atuando com autonomia como artistas-intérpretes do seu tempo e da sua cultura.

O curso tem como objetivo propiciar o exercício prático da formação do ator, aliado ao pensamento reflexivo e à postura crítica, ao desenvolvimento do espírito artístico e científico, à consciência e ao anseio pela atualização permanente, enfatizando que a formação profissional não se esgota na graduação.

O curso tem como objetivo a construção do conhecimento teórico-prático sobre a atuação cênica em seus diferentes espaços de atuação, articulando-o à consciência do compromisso social do ator como agente transformador. Com base no domínio técnico,

expressivo, criativo e artístico da atuação cênica, o curso visa formar profissionais capazes de atuar, explorando possibilidades expressivas do corpo, da voz, da emoção e do intelecto. Com essa finalidade o curso oferece um conjunto de saberes que procuram dar ao aluno condições de participar e contribuir efetivamente no processo de desenvolvimento das artes cênicas, tanto no campo profissional, artístico e também no exercício consciente da ética e da cidadania.

### **1.8. Competências e Habilidades**

De acordo com a Resolução nº4 de 08 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Teatro, o curso deve possibilitar a formação que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II - Conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

III - Domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV - Domínio técnico e expressivo do movimento corporal e da voz visando a atuação cênica;

V - Domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI - Conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - Capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;

VIII - Capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

O Bacharelado em Atuação Cênica procura contemplar todas essas competências

e habilidades através de sua matriz curricular, onde estão embutidos seus cinco eixos principais de formação, e também através das atividades de pesquisa, extensão e atividades complementares.

### **1.9. Caracterização do Egresso**

O egresso do Curso de Bacharelado em Atuação Cênica estará apto a executar e pensar a atuação cênica no teatro, no cinema, na televisão, no rádio, na publicidade, em espaços cênicos não convencionais, e também em diferentes interfaces dentro de ações na área de comunicação, comércio, indústria, lazer, desenvolvimento social, turismo, saúde, produção de eventos, responsabilidade social e outras. O egresso também estará apto para atuar como artista criador e autônomo na concepção e realização do espetáculo cênico apresentando além de sua técnica especializada, uma postura reflexiva, ética e cidadã. Com base em uma formação prática, técnica, teórica, ética, cultural e artística, o egresso estará apto para exercer, além do ofício de ator, o papel do profissional que se atualiza continuamente e cria novas possibilidades e espaços de atuação no mercado de trabalho.

### **1.10. Processo Seletivo Discente – ENEM e THE**

O processo seletivo discente se dá em duas etapas: ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) aplicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e THE (Teste de Habilidade Específica) aplicado pelos professores da Escola de Teatro, de acordo com o edital publicado anualmente pela COSEA (Coordenação de Seleção e Acesso) em seu site: <http://www2.unirio.br/cosea>.

Para o THE do Bacharelado em Atuação Cênica são convocados todos os candidatos aprovados no ENEM do ano em curso. O THE se constitui em um conjunto de provas teóricas e/ou práticas preparadas e aplicadas pelo corpo docente da Escola de Teatro. A nota final para aprovação deve ser no mínimo igual ou maior a 5 (cinco). Os candidatos com nota inferior a 5 (cinco) estão eliminados. O THE tem peso 3 (três).

A média ponderada entre o ENEM (peso um) e o THE (peso três) classifica em ordem decrescente, vinte e cinco alunos para o primeiro semestre, e outros vinte e cinco alunos para o segundo semestre.

Outras possibilidades de ingresso no Bacharelado em Atuação Cênica são devidamente regulamentadas pelas instâncias devidas, e publicadas no site <http://www2.unirio.br/cosea>. São elas: transferência interna e externa, reingresso e revinculação. Em todos os casos, o candidato deverá realizar o THE do Bacharelado em Atuação Cênica, caso não o tenha realizado anteriormente.

## 2. ESTRUTURA CURRICULAR

### 2.1. Grade Curricular do Bacharelado em Artes Cênicas – Habilitação em Interpretação Teatral, em vigor a partir de 2000. Curso 413

<b>1º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>AIT0001</b>	Interpretação I	INT I	Não há	60	2
<b>AIT0008</b>	Expressão Corporal I	ECO I	Não há	60	2
<b>AEM0032</b>	Música e Ritmo Cênico I	MRC I	Não há	30	1
<b>ATT0046</b>	Fundamentos da Expressão e Comunicação Teatral	FUECT	Não há	60	4
<b>ATT0020</b>	Análise do Texto Teatral	ATT	Não há	60	4
<b>AEM0007</b>	Folclore Brasileiro I	FB I	Não há	30	2
<b>ADR0031</b>	Leitura Dramatizada	LED	Não há	60	2
<b>ADR0001</b>	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	FPET	Não há	60	4
<b>TOTAL: 8 disciplinas</b>				<b>420</b>	<b>21</b>
<b>2º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>AIT0002</b>	Interpretação II	INT II	<b>AIT0001</b>	60	2
<b>AIT0011</b>	Expressão Corporal II	ECO II	<b>AIT0008</b>	60	2
<b>AIT0025</b>	Técnica e Expressão Vocal I	TEV I	Não há	60	2
<b>AEM0048</b>	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	MEP	Não há	30	2
<b>ATT0010</b>	História da Arte Clássica	HAC	Não há	30	2
<b>ATT0047</b>	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	TTTCM	Não há	60	4
<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>				<b>300</b>	<b>14</b>
<b>3º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>AIT0014</b>	Interpretação III	INT III	<b>AIT0002</b>	90	3
<b>AIT0012</b>	Expressão Corporal III	ECO III	<b>AIT0011</b>	60	2
<b>AIT0026</b>	Técnica e Expressão Vocal II	TEV II	<b>AIT0008</b>	60	2
<b>ACG0011</b>	Cenografia I	CEN I	Não há	30	2
<b>ATT0016</b>	Formação e Transformação do Drama	FTD	Não há	60	4
<b>TOTAL: 5 disciplinas</b>				<b>300</b>	<b>13</b>



<b>4º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>AIT0016</b>	Interpretação IV	INT IV	<b>AIT0014</b>	120	4
<b>AIT0013</b>	Expressão Corporal IV	ECO IV	<b>AIT0012</b>	60	2
<b>AIT0027</b>	Técnica e Expressão Vocal III	TEV III	<b>AIT0026</b>	30	1
<b>ATT0019</b>	Teatro Brasileiro Moderno	TBM	Não há	60	4
<b>ATT0017</b>	Escrita Cênica e Dramatúrgica no século XX	ECSD	Não há	60	4
<b>ACG0039</b>	Indumentária VII	IND VII	Não há	30	1
<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>				<b>360</b>	<b>16</b>

<b>5º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>AIT0017</b>	Interpretação V	INT V	<b>AIT0016</b>	90	3
<b>AIT0005</b>	Dança I	DAN I	<b>AIT0012</b>	60	2
<b>AIT0040</b>	Técnica e Expressão Vocal IV	TEV IV	<b>AIT0027</b>	30	1
<b>ATT0005</b>	Estética Clássica	ECL	Não há	30	2
<b>ADR0007</b>	Prática de Montagem Teatral I	PMT I	<b>ADR0031</b>	120	4
<b>TOTAL: 5 disciplinas</b>				<b>330</b>	<b>12</b>

<b>6º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>AIT0019</b>	Interpretação VI	INT VI	<b>AIT0017</b>	90	3
<b>AIT0006</b>	Dança II	DAN II	<b>AIT0005</b>	60	2
<b>ACS0106</b>	Canto I	CTO A-I	Não há	30	1
<b>ADR0017</b>	Prática de Montagem Teatral II	PMT II	<b>ADR0007</b>	120	4
<b>TOTAL: 4 disciplinas</b>				<b>300</b>	<b>10</b>

<b>7º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>ACS0107</b>	Canto II	CTO A-II	<b>ACS0106</b>	30	1
<b>ADR0012</b>	Prática de Montagem Teatral III	PMT III	<b>ADR0017</b>	120	4
<b>ADR0006</b>	Legislação e Produção Teatral	LPT	Não há	15	1
<b>ADR0036</b>	Ética	ETI	Não há	15	1
<b>AIT0003</b>	Caracterização I	CAR I	Não há	30	1
<b>TOTAL: 5 disciplinas</b>				<b>210</b>	<b>8</b>

<b>8º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
<b>EDU0023</b>	Psicologia	PSI	Não há	30	2
<b>TOTAL: 1 disciplina</b>				<b>30</b>	<b>2</b>

<b>CARGAS HORÁRIAS DO CURSO</b>					
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>		<b>2.250 h</b>			
<b>Disciplinas Optativas (mínimo exigido de)</b>		<b>120 h</b>			
<b>Carga Horária Total</b>		<b>2.370 h</b>			

**2.2. Nova Matriz Curricular do Bacharelado em Atuação Cênica, em vigor  
a partir do segundo semestre de 2014 – Curso 418**

<b>1º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
AIT0074	Atuação Cênica I	ACE I	Não há	60	02
AIT0075	Movimento e Percepção	MPE	Não há	60	02
AIT0076	Voz e Movimento I	VMO I	Não há	60	02
ATT0077	Estudos da Cena		Não há	60	04
ATT0020	Análise do Texto Teatral	ATT	Não há	60	04
ADR0048	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	FPET	Não há	60	04
	<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>			<b>360</b>	<b>18</b>
<b>2º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
AIT0078	Atuação Cênica II	ACE II	AIT0074	60	02
AIT0079	Movimento e Análise	MAN	AIT0075	60	02
AIT0080	Voz e Movimento II	VMO II	AIT0076	60	02
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	TTTCM	Não há	60	04
ATT0031	Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro	MEPT	Não há	30	02
ADR0009	Percepção e Composição I		Não há	90	03
	<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>			<b>360</b>	<b>15</b>
<b>3º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
AIT0081	Atuação Cênica III	ACE III	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0082	Movimento e Composição	MCO	AIT0075 AIT0079	60	02
AIT0083	Voz em Cena I	VCE I	AIT0076	60	02
AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	PMEC	Não há	30	01
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	FTD	Não há	60	04
AET0073	Metodologia do Ensino do Teatro I	MTEA I	Não há	60	03
	<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>			<b>360</b>	<b>15</b>
<b>4º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
AIT0085	Atuação Cênica IV	ACE IV	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0086	Balé Clássico	BCL	AIT0075 AIT0079	60	02
AIT0087	Voz em Cena II	VCE II	AIT0076	60	02
AIT0003	Caracterização I	CAR I	Não há	30	01
ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica nos séculos XX e XXI	ECDS	Não há	60	04
ATT0010	História da Arte Clássica	HAC	Não há	30	02
	<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>			<b>330</b>	<b>14</b>

<b>5º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
AIT0088	Atuação Cênica V	ACE V	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	DMC	AIT0075 AIT0079	60	02
AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	VTM I	AIT0076	60	02
ATT0018	Formação do Teatro Brasileiro	FTB	Não há	60	04
ATT0005	Estética Clássica	ECL	Não há	30	02
ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária		Não há	60	04
	<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>			<b>360</b>	<b>17</b>
<b>6º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
AIT0091	Atuação Cênica VI	ACE VI	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	TDM	AIT0075 AIT0079 AIT0082 AIT0086 AIT0089	60	02
AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	VTM II	AIT0076 AIT0090	60	02
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	TBM	Não há	60	04
ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro		Não há	30	02
	Eixo Prática de Atuação			90	03
	<b>TOTAL: 6 disciplinas</b>			<b>390</b>	<b>16</b>
<b>7º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
	Eixo Prática de Atuação			90	
	Optativa 1			60	
	Optativa 2			60	
	Optativa 3			60	
	<b>TOTAL: 4 disciplinas</b>			<b>270</b>	
<b>8º PERÍODO</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Sigla</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
	Eixo Prática de Atuação			90	
	Optativa 4			60	
	Optativa 5			60	
	<b>TOTAL: 3 disciplinas</b>			<b>210</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA</b>					
<b>DISCIPLINAS OBRIGATORIAS</b>			2.070 h		
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS (mínimo exigido)</b>			300 h		
<b>EIXO PRÁTICA DE ATUAÇÃO (mínimo exigido)</b>			270 h		
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (mínimo exigido)</b>			200 h		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>2.840 h</b>		

### 2.3. Cinco Eixos de Formação

#### **EIXO FUNDAMENTAL: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM CÊNICA– 630 horas / 12 disciplinas**

Compreende as disciplinas introdutórias relacionadas à formação do ator e aos fundamentos da linguagem cênica. Todo este conjunto de disciplinas está interrelacionado visando introduzir o aluno aos conceitos básicos indispensáveis à formação do profissional do teatro.

<b><u>EIXO FUNDAMENTAL:</u> FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM CÊNICA</b>		
<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Período Recomendado</b>
AIT0074	Atuação Cênica I	1º
AIT0075	Movimento e Percepção	1º
AIT0076	Voz e Movimento I	1º
AIT0078	Atuação Cênica II	2º
AIT0079	Movimento e Análise	2º
AIT0080	Voz e Movimento II	2º
AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	3º
ATT0077	Estudos da Cena	1º
ATT0020	Análise do Texto Teatral	1º
ADR0048	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	1º
ATT0010	História da Arte Clássica	4º
ATT0005	Estética Clássica	5º

**EIXO FORMATIVO: FORMATIVO DO ATOR – 1.140 horas / 17 disciplinas.**

Compreende as disciplinas relacionadas aos domínios técnicos e aos conteúdos conceituais e práticos da linguagem teatral com ênfase na formação do ator.

<b><u>EIXO FORMATIVO: FORMATIVO DO ATOR</u></b>		
<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Período Recomendado</b>
AIT0081	Atuação Cênica III	3º
AIT0082	Movimento e Composição	3º
AIT0083	Voz em Cena I	3º
AIT0085	Atuação Cênica IV	4º
AIT0086	Balé Clássico	4º
AIT0087	Voz em Cena II	4º
AIT0088	Atuação Cênica V	5º
AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	5º
AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	5º
AIT0091	Atuação Cênica VI	6º
AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	6º
AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	2º
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	3º
ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica nos Séculos XX e XXI	4º
ATT0018	Formação do Teatro Brasileiro	5º
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	6º

**EIXO DE INTEGRAÇÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS – 300 HORAS / 6 disciplinas.**

Compreende 6 (seis) disciplinas obrigatórias no total de 300 horas, relacionadas à criação e à produção do espetáculo, ao ensino e à pesquisa em Teatro oferecidas de forma integrada, com ênfase na formação do ator.

<b><u>EIXO DE INTEGRAÇÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS</u></b>		
<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Período Recomendado</b>
ATT0031	Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro	2º
ADR0009	Percepção e Composição I	2º
AET0073	Metodologia do Ensino do Teatro I	3º
AIT0003	Caracterização I	4º
ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º
ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º

**EIXO DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO – 270 Obrigatórias**

O aluno poderá optar dentre oito diferentes disciplinas e/ou componentes curriculares que trazem em seus objetivos e conteúdos programáticos enfoques voltados para a prática da atuação. O aluno deverá totalizar, obrigatoriamente, um mínimo de 270 horas em prática de atuação para poder integralizar seu curso.

Serão consideradas “Prática de Atuação” para o aluno do Bacharelado em Atuação Cênica as seguintes disciplinas e/ou componentes curriculares listados a seguir, que poderão ser escolhidos, de acordo com o interesse do estudante. As disciplinas oferecidas contabilizam um total de 690 horas, dentre as quais o aluno obrigatoriamente deverá escolher um mínimo de 270 horas.

<b><u>EIXO DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO: 270 horas no mínimo</u></b>		
<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Período Recomendado</b>
AIT0094	Teatro Musicado – 120 horas	3º
AIT0095	Prática de Cena – 120 horas	3º
ADR0014	Percepção e Composição II – 90 horas	3º
ADR0015	Laboratório de Encenação I – 90 horas	4º
ADR0019	Laboratório de Encenação II – 90 horas	5º
ADR0049	Trabalho de Conclusão de Curso – Construção - 60 horas	7º
ADR0030	Trabalho de Conclusão de Curso – Temporada - 30 horas	7º
AET0003	Encenação – 90 horas	7º

Todas essas práticas de atuação deverão incluir em seu processo, pelo menos, uma apresentação pública.

Uma observação importante é destacar que os projetos, pesquisas e encenações propostas pelos graduandos, assim como as montagens profissionais ou amadoras realizadas fora do contexto do Bacharelado em Atuação Cênica não serão considerados para creditação como disciplina optativa, nem como prática de atuação. Serão validados como atividades complementares. O aluno deverá apresentar o comprovante da atividade e o coordenador do curso fará a creditação de acordo com os procedimentos sugeridos na sugerido na Ordem de Serviço da PROGRAD nº 003, de 17 de outubro de 2007.

### **EIXO COMPLEMENTAR: COMPLEMENTAR – 500 horas**

#### **Optativas – 300 horas**

Compreende as disciplinas relacionadas à formação do ator que deverão ser escolhidas pelo aluno de forma opcional, a partir de seu interesse e deverão somar a carga horária mínima de 300 horas para integralização do curso.

As disciplinas optativas poderão ser escolhidas pelos alunos dentre todas as disciplinas optativas oferecidas pelo Bacharelado em Atuação Cênica, e também dentre algumas disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos outros cursos da Escola de

Teatro – Bacharelado em Cenografia e Indumentária, Bacharelado em Direção Teatral, Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, Licenciatura em Teatro, – considerando-se os pré-requisitos necessários, e mantendo-se a prioridade de vagas para os alunos dos respectivos cursos onde a disciplina é oferecida.

Além das 300 horas de disciplinas optativas, o aluno deverá também totalizar um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares.

### **Atividades Complementares – 200 horas**

Segundo a Resolução nº 04 de 08 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, as “Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade”.

A Resolução nº 2628, de 08 de setembro de 2005, aprovada e promulgada pelo CONSEPE, regulamenta as Atividades Complementares nos currículos dos cursos de Graduação da UNIRIO, determinando que a sua carga horária deve ser no mínimo de 5% (cinco) e no máximo de 15% (quinze por cento) da carga horária total do Curso. A Ordem de Serviço da PROGRAD nº 03, de 17 de outubro de 2007 normatiza os procedimentos para implantação, acompanhamento e registro das Atividades Complementares.

Seguindo as instruções desses dois documentos, referidos acima, o Bacharelado em Atuação Cênica escolheu considerar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares como carga horária mínima para integralização do curso, adotando o quadro de creditação sugerido na Ordem de Serviço da PROGRAD nº 03, de 17 de outubro de 2007.

Os projetos, pesquisas e encenações propostas pelos graduandos, assim como as montagens profissionais ou amadoras realizadas fora do contexto do Bacharelado em Atuação Cênica, prática muito comum entre os alunos de Atuação, não serão considerados para creditação como disciplina optativa, nem como prática de atuação.



Serão validados como atividades complementares. O aluno deverá apresentar o comprovante da atividade e o coordenador do curso fará a creditação de acordo com os procedimentos sugeridos na Ordem de Serviço da PROGRAD nº 003, de 17 de outubro de 2007.

#### **2.4. Disciplinas na modalidade semi-presencial**

O Bacharelado em Atuação Cênica poderá oferecer disciplinas na modalidade semi-presencial de acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 e a Resolução da UNIRIO nº 2.828, de 20 de março de 2007.

A Portaria nº 4.059 caracteriza a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Poderão ser ofertadas disciplinas integrantes da matriz curricular, integral ou parcialmente, desde que essa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

#### **2.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Curricular Supervisionado**

O Bacharelado em Atuação Cênica optou por não ter TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), nem Estágio Curricular Supervisionado em sua matriz curricular, pois, consideramos que as 270 horas mínimas exigidas dentro do eixo curricular de “Prática de Atuação” são capazes de dar conta dos objetivos gerais do curso que têm como meta a formação de atores capazes de realizar um trabalho de composição cênica, atuando com autonomia como artistas-intérpretes do seu tempo e da sua cultura, dentro de exercício prático aliado ao pensamento reflexivo e à postura crítica e ética. Dentro de eixo de Prática de Atuação o aluno será capaz de atuar, explorando possibilidades expressivas do corpo, da voz, da emoção e do intelecto, e também se apresentar para público, sempre orientado e supervisionado por um professor.

## 2.6. Metodologia Didática

É preciso tomar como ponto de referência a opção metodológica feita pela UNIRIO no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de contemplá-la na organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O item 2.9 “Opção Metodológica” (p.60) do PDI da UNIRIO (2012-2016) assinala:

É preciso definir que alternativa buscar para organizar o trabalho pedagógico em uma perspectiva crítica e democrática como se pretende, visando à formação de um indivíduo autônomo, reflexivo, sem a perda dos laços de solidariedade social.

Para que se efetivem o exercício da Universidade desejada e o perfil de profissional e cidadão que a UNIRIO projeta, é imprescindível adotar uma metodologia que possibilite o convívio de saberes tanto no ensino como na pesquisa e na extensão; possibilite a análise crítica da realidade brasileira, parta da análise coletiva da prática social existente, da experiência já adquirida pelos estudantes e dos conhecimentos de cada participante efetivo do processo.

Tal metodologia requer que os educadores se voltem para a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar, que articule o trinômio teoria-prática-teoria ou prática-teoria-prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a produção de conhecimento e inovação.

Entende-se que a sala de aula deve ser sempre valorizada como importante espaço das relações pedagógicas. Mas se compreende também que ela não é o único local em que se constroem e se desenvolvem conhecimentos na Universidade. Assim, a formação e qualificação do profissional e cidadão tornam-se fruto de observação das práticas sociais ou experiências vividas, das ações reflexivas e análises críticas, que levam ao diálogo, ao confronto de saberes, estabelecendo sempre com a sala de aula uma relação de questionamentos e enriquecimentos múltiplos e recíprocos entre o dentro e o fora do âmbito estritamente acadêmico.

O corpo docente do Bacharelado em Atuação Cênica desenvolve suas metodologias de ensino aprendizagem, na pesquisa e na extensão trabalhando em consonância com o PDI da UNIRIO (2012-2016), na procura de uma relação pedagógica que priorize o pensamento crítico, reflexivo e autônomo, indispensável ao estudo do Teatro, como linguagem representativa e expressiva da sociedade e dos indivíduos ao longo de toda a sua História. A interdisciplinaridade também é premissa básica, pois a formação do profissional cênico, – e no nosso caso específico do ator – só se faz com competência na interrelação entre vários saberes. A pedagogia artística se faz na articulação permanente entre o trinômio teoria-prática-teoria ou prática-teoria-

prática, pois o fazer do Teatro já pressupõe que a prática expõe a teoria de que se alimenta e também gera novos conceitos que por sua vez irão se incorporar à prática.

A autonomia do saber acompanha o ator dos dias de hoje, responsável, junto com todos os outros artistas que integram o coletivo da cena, pela concepção do trabalho. Toda essa nova postura precisa ser conhecida e vivenciada já na escola, se quisermos preparar nossos alunos-atores para o exigente mercado de trabalho. O artista nunca para de aprender, e esse processo não se conclui no final da graduação. A ideia de um profissional que se atualiza constantemente deve ser também vivenciada em sala de aula, ensinando o aluno a aprender e a pesquisar, incentivando a permanente formação artística.

## **2.7. Avaliação Discente**

O Bacharelado em Atuação Cênica segue a normatização interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a avaliação do estudante, em cada disciplina, é constituída da média aritmética de duas avaliações parciais (bimestrais) e a presença em, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Caso haja necessidade de segunda chamada, o aluno deve solicitar sua aplicação, apresentando a justificativa em prazo hábil, dentro do prazo e segundo as orientações que estipulam as normas institucionais.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das duas avaliações igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média aritmética inferior a 7,0 (sete) será submetido à avaliação final.

Para os alunos que realizam a avaliação final, será considerado aprovado na disciplina aquele que alcançar média final entre a nota da avaliação final e a média aritmética das duas avaliações anteriores igual ou superior a 5,0 (cinco). Será considerado reprovado por insuficiência acadêmica o aluno que obtiver média aritmética inferior a 5,0 (cinco).

As avaliações parciais (bimestrais) e a avaliação final podem ser feitas na forma de trabalhos práticos, prova escritas em sala de aula, de apresentação de seminários, avaliação de processos de trabalho ou por outros instrumentos adequados à disciplina e às metodologias utilizadas pelo docente. Será também facultada ao docente a possibilidade de realização de avaliações complementares, caso isso seja previsto e

esteja inserido em seus métodos, cronograma e programação das atividades da disciplina no semestre.

### 3. RECURSOS HUMANOS

#### 3.1. Corpo Docente, Titulação e Regime de Trabalho

O Bacharelado em Atuação Cênica possui, dezessete professores efetivos, responsáveis em ministrar todas as disciplinas obrigatórias e optativas específicas do Bacharelado em Atuação Cênica. São eles:

<b>SIAPE</b>	<b>Nome dos Professores</b>	<b>Área da Disciplina</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
<b>1040853</b>	Ana Lúcia Martins Soares	Atuação	Doutorado	DE
<b>2506845</b>	Christina Carneiro Streva	Atuação	Mestre	DE
<b>0398463</b>	Denise Telles Nascimento Hofstra	Corpo	Doutorado	DE
<b>398905</b>	Domingos Sávio Ferreira de Oliveira	Voz	Doutorado	DE
<b>398464</b>	Elid Silva Bittencourt	Corpo	Doutorado	DE
<b>3223470</b>	Elza Maria Ferraz de Andrade	Atuação	Doutorado	40 horas
<b>397922</b>	Jane Celeste Guberfain	Voz	Doutorado	DE
<b>2946439</b>	Joana Ribeiro da Silva Tavares	Corpo	Pós-Doutorado	DE
<b>0398586</b>	Luciano Pires Maia	Atuação	Doutorado	DE
<b>398891</b>	Maria Cristina Souza Brito	Atuação	Pós-Doutorado	DE
<b>1224448</b>	Mônica Ferreira Magalhães	Caracterização	Doutorado	DE
<b>1224933</b>	Nara Waldemar Keiserman	Corpo	Pós-Doutorado	DE
<b>1212067</b>	Natalia Ribeiro Fiche	Voz	Mestre	DE
<b>0994957</b>	Rubens Rodrigues Lima Junior	Atuação	Mestre	DE
<b>398445</b>	Sylvia Heller	Atuação	Doutor	DE
<b>1518618</b>	Tania Alice Caplain Feix	Atuação	Doutor	DE
<b>1045784</b>	Tatiana da Motta Lima Ramos	Atuação	Doutor	DE

### 3.2 Breve Currículo dos Professores Efetivos

**Ana Lúcia Martins Soares** (Ana Achcar) é doutora em Teatro e professora de Interpretação da Escola de Teatro da UNIRIO desde 1994. Coordena os programas de pesquisa, ensino e extensão, *Núcleo do Ator* onde desenvolve atividades de treinamento e formação para o ator; e o *Enfermaria do Riso* onde forma estudantes de teatro para atuarem como palhaços na pediatria do Hospital da Lagoa, do Instituto Fernandes Figueira, e do Hospital Universitário Gaffrée & Guinle. Co-dirigiu “PalhaSOS” (2007), premiado como melhor espetáculo no XIV Festival de Teatro Universitário de Monastir na Tunísia (2009) e prêmio do público no Fiesta em Perm na Rússia (2010). Tem publicações nacionais e internacionais, tais como Folhetim (nº 5), Cadernos de Teatro do Tablado (nº 158), Caderno dos Doutores da Alegria (nº 1 e nº 2), *Making Sense of Humour and Healing* (publicação inglesa), *Clown Culture* (revista francesa).

**Christina Carneiro Strega** - Diretora, professora e doutoranda em teatro. É graduada *summa cum laude* em Direção Teatral e Ciências Políticas pela Lawrence University, nos Estados Unidos, e é Especialista e Mestre em Teatro pela UNIRIO. Foi professora substituta de direção teatral na UFMG (2006), professora assistente e coordenadora do Curso de Teatro na UFPB (2006-2009) e, desde 2009, é professora de Interpretação na UNIRIO. Entre 2009 e 2011, foi Coordenadora de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO. É fundadora e diretora artística do coletivo SerTão Teatro, grupo de pesquisa teatral que já circulou por mais de sessenta cidades brasileiras com seus espetáculos, oficinas e demonstrações de trabalho, participando dos principais festivais e eventos teatrais do país. Desde 2008 é curadora e coordenadora geral da Mostra de Teatro de Grupo de João Pessoa. Em 2011, organizou o livro EM3ATOS - SerTão Teatro. É pesquisadora de direção e interpretação teatral com foco em teatro de grupo e teatro popular brasileiro.

**Denise Telles Nascimento Hofstra** - é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Mestre em Ciência da Arte pela Universidade Federal Fluminense - UFF; Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade em que leciona e é responsável pelo programa das disciplinas "Teatro-Dança e Multimídia - TDM - e Laboratório de Multimídia - LM ". Pesquisadora no CNPQ pelo "Núcleo de Estudos das

Performances Afro-Ameríndias - NEPAA - UNIRIO". Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Inclusão - GIEI, vinculado à Coordenação de Relações Internacionais - CRI da UNIRIO. Também na UNIRIO coordena o Projeto integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão Laboratório de Criação Hólos Arte - multilinguagens e Ciências Relacionais em processos criativos multiculturais em Arte, Ciência e Tecnologia - LCH. Especializada e Artes do Movimento no Laban Centre de Londres no programa Mphil/PhD como bolsista da CAPES. Desenvolveu pesquisa em Wuppertal (Alemanha), documentando presencialmente os processos criativos da coreógrafa Pina Bausch. Formada em Dança Contemporânea pela Escola Angel Vianna - FAV, Faculdade em que é consultora nos programas de Pós-graduação em "Laban Bartenieff" coordenado por Regina Miranda, Teatro e Dança na Educação e do Curso de Formação Laban e a Arte do Movimento.

**Domingos Sávio Ferreira de Oliveira** - Fonoaudiólogo, Especialista em Voz (Título concedido por mérito), Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Artes Cênicas, Doutor em Estudos Linguísticos, Professor das disciplinas Movimento e Voz e Voz e Educação dos Departamentos de Interpretação e de Ensino de Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Professor-pesquisador e palestrante em eventos científicos da área e afins. Autor de capítulos em livro e de artigos em periódicos nacionais e internacionais.

**Elid Silva Bittencourt** - Professora associada atuando na graduação, extensão e pesquisa. Doutora em Teatro (UNIRIO 2009), Mestre em Teatro (UNIRIO 2004), Especialista em Educação Estética (UNIRIO 2000), Graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica (UFRJ 1978). Formada pela Escola de Danças do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1973). Foi bailarina do Corpo de Baile do Teatro Municipal de Rio de Janeiro onde dançou os grandes balés de repertório clássico. Lecionou no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Teatro Musicado da UNIRIO (2010). Atualmente pesquisa "O Retrato da Dança no Brasil - 1950 a 2000 - Um relato dos bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (UNIRIO)". É coreógrafa, cantora e possui experiência em produção e direção teatral.

**Elza Maria Ferraz de Andrade** - Licenciada em Pedagogia (PUC-RJ 1976), Bacharel em Artes Cênicas (UNIRIO 1992), Mestre e Doutora em Teatro (UNIRIO

1996-2005). Professora da Escola de Teatro, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas, e da Licenciatura em Pedagogia EAD/UNIRIO. Orientadora de trabalhos de conclusão de curso, de mestrandos e doutorandos, na área da formação do ator e do professor de teatro. É coordenadora do curso de Bacharelado em Atuação Cênica. Além da atividade acadêmica, é também diretora de teatro e atriz.

**Jane Celeste Guberfain** - Professora Associada, responsável pelas disciplinas de Técnica e Expressão Vocal da Escola de Teatro da UNIRIO. Fonoaudióloga, Especialista em Voz. Mestre e Doutora em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da UNIRIO. Possui experiência na área de Atuação para o Teatro com ênfase em metodologias para o trabalho vocal do ator, poéticas da interpretação teatral e encenação para o Teatro. Atua principalmente nas seguintes áreas: Teatro, Fonoaudiologia, Canto e Educação. Preparadora vocal de elenco em diversos espetáculos teatrais. Foi chefe de Departamento de Interpretação da Escola de Teatro da UNIRIO entre os anos de 1990 a 1996. Publicação: *Voz em Cena* volumes 1 e 2 e *A voz e a poesia no espaço cênico*, 2012.

**Joana Ribeiro da Silva Tavares** - Possui pós-doutorado PRODOC/CAPES (2008-2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO e doutorado em Teatro pela mesma instituição com estágio no Departamento de Dança da Universidade de Paris-8. Prof<sup>ª</sup>. Adjunta de Dança e Expressão Corporal do Departamento de Interpretação Teatral da UNIRIO. Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (Mestrado e Doutorado)/PPGAC e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Artes Cênicas/MPEAC da UNIRIO. Autora do livro *Klauss Vianna do coreógrafo ao diretor* (SP: Annablume, 2010) e de artigos e traduções publicados em revistas artístico-científicas como: *Urdimento* (UDESC), *O Percevejoonline* (UNIRIO) e *ouvirOUver* (UFU). Integra o Grupo de Pesquisa em Dança no Brasil do ABRACE. Participa do Grupo de Pesquisa Artes do Movimento (UNIRIO), com o qual organiza eventos de extensão internacionais na UNIRIO, desde 2008, sobre o trabalho corporal e a dança, tais como: o *Seminário Internacional Corpo Cênico*, o *Simpósio Internacional Artes do Movimento* e as *Jornadas Internacionais Artes do Movimento* e suas decorrentes publicações. É a chefe do departamento de Interpretação Teatral.

**Luciano Pires Maia** - Engenheiro Civil (1981) com Aperfeiçoamento (1982/bolsa CNPq/LAMAC/UFRJ). Bacharel (1985) Artes Cênicas - Interpretação e Licenciado (1987) Educação Artística - Artes Cênicas - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista (1989) Teoria Literária - Faculdade de Letras - UFRJ. Mestre (2000) e Doutor (2005) Teatro - UNIRIO. Chefe do Departamento de Interpretação da UNIRIO (dois exercícios). Coordenador de Cultura (2005/2007) e Pró-Reitor de Extensão e Cultura (2008/2011) da UNIRIO. Membro da Comissão de Avaliação Nacional do Ensino Superior do Teatro do INEP/MEC nas duas avaliações nacionais ocorridas na área do país (2006 e 2009). Editor da Revista Chronos - Publicação Cultural da UNIRIO. Membro do Conselho Editorial da Publicação Moringa - Dança e Teatro do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPb. Membro do Conselho Editorial da Publicação Raízes e Rumos - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO. Membro do Conselho Editorial da Publicação Fio da Ação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIRIO. Atualmente é o Diretor da Escola de Teatro.

**Maria Cristina Souza Brito** - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976), Mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1993), Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2000) e Pós-Doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2010). Atualmente é Professora Associada do Departamento de Interpretação da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras e Artes, com ênfase em Interpretação e Direção Teatral, atuando, principalmente, como pesquisadora nos seguintes temas: Artaud - teatro da crueldade - encenação, mito e dramaturgia. Desenvolve atualmente pesquisa envolvendo distintas instituições universitárias no âmbito da dramaturgia e da encenação.

**Mônica Ferreira Magalhães** (Mona Magalhães) – Possui Bacharelado em Interpretação teatral pela UNIRIO (1990), Mestrado em Ciência da Arte pela UFF (2004), Doutorado em Estudos de linguagem - UFF (2010). Atualmente, é professora adjunta na Escola de Teatro da UNIRIO, atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem, caracterização, teatro, Grupo Galpão e



semiótica. Recebeu os prêmios Avon Color de Maquiagem (1995 e 2004), Coca-Cola - SP na Categoria Especial, em 2000. Tem trabalhos como atriz e como caracterizadora/maquiagem.

**Nara Waldemar Keiserman** - Possui Licenciatura em História pela UFRGS (1972), Bacharelado em Diretor de Teatro pela UFRGS (1971), Mestrado em Artes: Teatro pela USP (1986), Doutorado em Teatro pela UNIRIO (2004), Pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2011). Atualmente, é professora adjunta na Escola de Teatro da UNIRIO, atuando na Graduação, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, onde ministra disciplinas, participa de Comissões e orienta mestrandos e doutorandos, e no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Artes Cênicas. Desenvolve pesquisa institucional “Ator rapsodo: pesquisa de procedimentos para uma linguagem gestual”, desde 1999, com bolsistas de Iniciação Científica IC-UNIRIO e PIBIC. Desenvolve projetos de Ensino com Monitores, desde 2004. É co-líder do Grupo de Pesquisa Artes do movimento, certificado pelo CNPq, que tem realizado diversos eventos de Extensão, como Seminários, Simpósios e Jornadas. Tem artigos publicados em revistas especializadas.

**Natalia Ribeiro Fiche** - Fonoaudióloga Clínica. Professora de Técnica e Expressão Vocal da Escola de Teatro da UNIRIO, desde 1996. Especialista em Educação Estética pela UNIRIO. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO em 2009. Coordenadora do Programa de Extensão da UNIRIO *Teatro na Prisão - uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão* desde 1997. Fez cursos de Aprofundamento em Voz Terapia, ministrado pela musicoterapeuta Sônia Prazeres, de março de 1999 a 2004. Formação em Música Orgânica com Ricardo Oliveira, Fernando Neder e Paulo de Tarso. Participou do workshop “Como pensar através de ações III”, ministrado por Eugênio Barba e Julia Varley, e, 2010 em Brasília. E da Oficina com Jorge Parente e Tiago Porteiro intitulada “Trabalho de voz e corpo do ator em 2012”. E também do Workshop de Aprofundamento – Roberta Carreri – Odin Teatret em 2013. Preparadora Vocal de Elenco em Espetáculos Teatrais.

**Rubens Rodrigues Lima Junior** - É professor da Escola de Teatro desde 1993. Graduado em Comunicação Social Pela PUC/RJ, Direção e Licenciatura pela UNIRIO.

É mestre em Teatro pela UNIRIO, e especialista em Teatro Musicado. Sua atuação acadêmica se dá nas áreas de interpretação e direção teatrais, trabalhando com a formação do ator.

**Sylvia Heller** - Interpretação Teatral pela Escola de Teatro da FEFIEG (1969) e Programação Visual pela ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial (1969). Mestre (1992) e Doutora (2007) em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem projetos de extensão e de pesquisa na UNIRIO. Além da atividade acadêmica, é performer, cenógrafa e figurinista. Especializada na área de editoração, além de design de capas de edições. Atua como curadora na área de artes plásticas.

**Tania Alice Caplain Feix** - Artista-pesquisadora que investiga de forma cênico-performática o crescimento da pobreza, o heroísmo contemporâneo e a circulação dos afetos na sociedade e na arte contemporânea. Desenvolve seu trabalho performático e busca potencializar a criação artística de outras pessoas a partir dos conceitos de criação coletiva, elaboração do material autobiográfico para a criação da cena performática, estética relacional e arte socialmente engajada. Participou de inúmeros eventos de arte contemporânea nacionais e internacionais e recebeu diversos prêmios para o seu trabalho de pesquisa artística. E performer e diretora artística, junto com Gilson Moraes Motta, do Coletivo de Performance “Heróis do Cotidiano”, que realiza micro-utopias no espaço urbano e trabalha com a estética da solidariedade. Atua como artista-pesquisadora na Graduação e na Pós-Graduação e trabalha como pesquisadora do NEPAA (Núcleo de Estudos da Performances Afro-Ameríndia).

**Tatiana da Motta Lima Ramos** - possui graduação em Artes Cênicas pela UNIRIO (1991) e em Comunicação Social pela UFRJ (1990). Possui doutorado no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) pela UNIRIO (2008), com bolsa sanduíche concedida pela CAPES (2005-2006) na Paris VIII/MSH sob supervisão do Prof. Dr. Jean-Marie Pradier. Sua tese recebeu menção honrosa no Prêmio Capes de Tese 2008 e, em 2012, foi editada, na Coleção Estudos, pela Editora Perspectiva, com o nome "Palavras Praticadas, o percurso artístico de Jerzy Grotowski (1959-1974). Desde 1994, é professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando na graduação e na pós graduação (PPGAC e PPGEAC). Coordena, desde 2001, o projeto de extensão permanente - Núcleo de Pesquisa do Ator - que, em

2009, produziu o Seminário Internacional Grotowski 2009. É atriz e diretora de teatro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Interpretação Teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: processo criativo do ator, atuação, pedagogia do ator, arte e subjetividade, Grotowski, workcenter, ação física.

### **3.3. Núcleo Docente Estruturante**

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) normatiza a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação que passa a ser constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a resolução o NDE “deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento da área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”.

O Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Atuação Cênica é constituído pelos seguintes professores nomeados abaixo, segundo a Portaria nº 693, de 13 de julho de 2012, assinada pelo Reitor dessa universidade:

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade – professora e coordenadora do Bacharelado em Atuação Cênica, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC).

Profª Drª Sylvia Heller – professora do Bacharelado em Atuação Cênica e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC),

Profª Drª Nara Waldemar Keiserman – professora do Bacharelado em Atuação Cênica e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC).

Prof. Dr. Paulo Ricardo Merísio – professor da Licenciatura em Teatro, professor do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), e professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC).

Professor Mestre André Felipe Arguelles Betim Paes Leme – professor e coordenador do Bacharelado em Direção Teatral.

Professor Doutor Domingos Sávio Ferreira de Oliveira – professor do Departamento de Interpretação Teatral.

#### **4. ANEXOS**

- 1. Quadro dos Componentes Curriculares por Semestre**
- 2. Carga Horária Total dos Componentes Curriculares**
- 3. Eixos Formativos**
- 4. Ementário e Fluxograma**
- 5. Programa das Disciplinas Obrigatórias**
- 6. Programa das Disciplinas Optativas**
- 7. Mapa de Equivalências**
- 8. Tabela de Creditação das Atividades Acadêmicas Complementares**
- 9. Ata CONSEPE de Aprovação do Bacharelado em Atuação Cênica**